

A crise tem nome e um voto ao lado

Alexandre Botão

Da equipe do *Correio*

O possível voto da senadora Heloísa Helena (PT-AL) a favor do peemedebista Luiz Estevão não serviu para livrá-lo da cassação em junho do ano passado (Estevão perdeu de goleada: 52 x 18), mas pode ter sido fundamental para o político brasileiro continuar alimentando o sonho de voltar ao Senado.

O escândalo eletrônico que implodiu o Legislativo não começou com o deslize do senador Antonio Carlos Magalhães, que falou a palavra "lista" em uma reunião no Ministério Público. Muito menos com a gravação da conversa, feita pelo procurador Luiz Francisco de Souza a pedido da revista IstoÉ. O início da crise do painedel tem nome, sobrenome e uma letra, que indica a qualidade do voto no dia da sessão que cassou Estevão.

Vejamos: Arruda confessou na última segunda-feira que leu a lista. ACM dirá hoje, em seu depoimento ao Conselho de Ética, que também esteve com a lista nas mãos. É lógico que se a tal relação voto/votante não apresentasse nenhuma surpresa, nenhum absurdo, Antonio Carlos e Arruda limitariam-se a dizer "É, saiu tudo como o previsto", e pronto. Seria uma lista sem graça. Isenta, pela própria inutilidade, de comentários posteriores.

Acontece que o documento que chegou às mãos de Arruda

e ACM tinha, sim, algo de estranho. Muito provavelmente a letra N (de "Não") ao lado do nome da senadora Heloísa Helena. E aí, evidentemente, um dos dois não se agüentou: contou ao colunista Ricardo Boechat, do jornal O Globo, o que virou na relação secreta. Dois dias após a sessão, Boechat insinuou, em sua coluna, que a petista havia votado com Estevão.

O pecado, nesse caso, comum à maioria dos mortais, foi a incapacidade de guardar segredo. Convenhamos, era um senhor segredo. De junho de 2000 a fevereiro deste ano, pipocavam no Congresso rumores que diziam que Heloísa Helena havia virado a casaca aos 48 do segundo tempo. Quando ACM chegou para Guilherme Schelb, Eliana Torelly e Luiz Francisco, na sede do MP, e disse "Lemos a lista. A Heloísa Helena votou nele", meio Senado já tinha ouvido falar dessa história.

Isso não significa, necessariamente, que Helena tenha votado a favor de Estevão. A lista, um arquivo de texto comum sujeito a mutações, passou na mão de pelo menos três pessoas antes de chegar à presidência do Senado: de Arruda, de seu assessor, Domingos Lamoglia, e da ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

De qualquer forma, se o senador cassado Luiz Estevão conseguir extrair dessa crise o seu retorno — o que é improvável — precisará ser justo e incluir Heloísa Helena na lista de agradecimentos. Melhor: precisa começar o seu "muito obrigado" pela famigerada letra "N" que, sabe-se lá como, pode ter aparecido ao lado do nome da senadora do PT.